

Comportamento suicida no ensino superior brasileiro: uma revisão integrativa

Suicidal behavior in Brazilian higher education: an integrative review

Melissa Itada Silvério(1); Leonardo Santos de Souza(2); Camélia Santana Murgó(3)

1 Graduanda em Psicologia. Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), Brasil.

E-mail: melissa.itada@hotmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3092-9182>

2 Mestre em Educação. Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE); Hospital do Coração de São Paulo (HCor), Brasil.

E-mail: leonardosouza.psicologia@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9125-0210>

3 Pós-doutora em Educação para a Saúde e em Avaliação Psicológica. Docente no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação; Universidade do Oeste Paulista, Brasil.

E-mail: camelia@unoeste.br | ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3932-7580>

Revista Brasileira de Ensino Superior, Passo Fundo, vol. 5, n. 1, p. 61-78, Janeiro-Março, 2019 - ISSN 2447-3944

[Recebido: Setembro 15, 2019; Aceito: Março 29, 2020]

DOI: <https://doi.org/10.18256/2447-3944.2019.v5i1.3544>

Endereço correspondente / Correspondence address

Leonardo Santos de Souza

Rua Desembargador Eliseu Guilherme, nº 147.

Paraíso, São Paulo – SP, Brasil.

CEP: 04004-030

Sistema de Avaliação: *Double Blind Peer Review*

Editora: Thaísa Leal da Silva

Como citar este artigo / How to cite item: [clique aqui/click here!](#)

Resumo

Dados epidemiológicos revelam aumento expressivo das taxas de suicídio consumado, bem como ideação e tentativa de suicídio entre o público infanto-juvenil, especialmente dos sujeitos inseridos no contexto universitário. Entretanto, as variáveis associadas ao fenômeno são diversas, explicitando a necessidade de uma revisão acerca do que tem sido produzido sobre a temática para que estratégias interventivas mais efetivas possam ser elaboradas visando a promoção de saúde mental no ensino superior. Neste sentido, foi realizada uma revisão integrativa da literatura dos últimos 10 anos que abordasse o comportamento suicida no contexto universitário brasileiro, consultando as bases de dados: CAPES, BVS, PePSIC e Scielo, empregando o descritor “Tentativa de suicídio”, visando abranger o maior número de trabalhos. Foi possível extrair 4 artigos que atendessem aos critérios de elegibilidade, revelando que o suicídio tem sido estudado a partir de pesquisas quantitativas exploratórias com graduandos da área da saúde, averiguando fatores associados ao comportamento suicida a partir de instrumentos de medida. Fatores como o ambiente estressor da universidade, uso de substâncias psicoativas, histórico de transtornos mentais e pertencimento a um grupo de vulnerabilidade psicossocial foram associados ao comportamento suicida nos estudantes. Diante da produção escassa, fazem-se necessários estudos que contemplem as demais áreas de graduação e pós-graduação, além da construção e verificação da eficácia de programas interventivos que potencializem a saúde mental de todos os envolvidos neste contexto.

Palavras-chave: Tentativa de Suicídio. Ensino Superior. Saúde Mental.

Abstract

Epidemiological data reveals expressive increasement related to consumed suicide rates, as well as ideation and suicide attemption among the children and youth public, specially regard the individuals inserted within the academical context. However, the associated variables to the phenomenon are miscellaneous, explaining the necessity of a review upon what has been produced about the thematic, in order that interventions and more effective strategies can be elaborated aiming at the mental health promotion in the academic teaching. In this purport, has been performed a integrative literature review from the last 10 years, that approached the suicide behavior within the brazilian academical context, consulting the data bases: CAPES, BVS, PePSIC and Scielo, employing the descriptor “suicide attempts”, aiming to reach the biggest number of articles. It was possible to extract 4 articles that corresponded to the eligibility criteria, revealing that suicide has been studied from the exploratory and quantitative researches with health area undergraduates, ascertaing associated factors to the suicide behavior as of measurement instruments. Factors such as the stressful university environment, the use of psychoactive substances, mental disorders historic and the belonging to a phychosocial vulnerability group were associated to the suicide behavior within the students. Against the undermost production, are needed the studies that contemplate the further graduation, and pos-graduation, areas, besides the construction and verification related to the interventional programs efficiency that potentiate all the envolved ones mental health in this context.

Keywords: Suicide Attempt. Higher Education. Mental Health.

1 Introdução

O suicídio enquanto fenômeno tem se configurado explicitamente de forma mais frequente nos diversos espaços da sociedade. Estima-se que, a cada ano, mais de 800 mil pessoas apresentam o suicídio como causa de morte, e o número de tentativas superam os altos índices notificados de atos consumados (WORLD HEALTH ORGANIZATION [WHO], 2014; ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD [OPS], 2016). Indiscutivelmente, esse fenômeno afeta grupos populacionais em todas as esferas, entretanto, variáveis como idade, gênero, histórico de transtornos mentais e condição socioeconômica podem exercer maior ou menor influência na prevalência do comportamento suicida em diferentes grupos (WHO, 2014; OPS, 2016; SANTOS et al., 2017).

O suicídio é definido como “[...] um ato deliberado executado pelo próprio indivíduo, cuja intenção seja a morte, de forma consciente e intencional, mesmo que ambivalente, usando um meio que ele acredita ser letal” (Associação Brasileira de Psiquiatria, 2014, p. 9). Neste sentido, é importante destacar que o comportamento suicida pode ser compreendido dentro de um espectro que contempla três categorias, a saber: 1) A ideação suicida, referente a pensamentos de retirada da própria vida, incluindo desejos, atos e planos para tal fim (BORGES; WERLANG, 2006); 2) A tentativa de suicídio, definida por um ato danoso contra si, sem consequência letal e 3) Suicídio consumado, que resulta na morte do indivíduo (CORRÊA; BARRERO, 2006).

Em relação aos meios utilizados para este fim, é possível identificar uma variabilidade de instrumentos e métodos, uma vez que tais estratégias estão relacionadas com a cultura local e o acesso que se possui a determinados instrumentos letais, além de aspectos como gênero e faixa etária que também podem exercer nuances no comportamento suicida (BERTOLOTE; DE LEO, 2012; SOUSA et al., 2017).

No cenário internacional, em países como a Inglaterra e Austrália há o predomínio de enforcamento e intoxicação por gases como instrumentos letais. Já nos Estados Unidos prevalece o uso de arma de fogo, enquanto China e Sri Lanka utilizam-se do envenenamento por pesticidas como método principal para o autoextermínio (BERTOLOTE; DE LEO, 2012.) Já no Brasil, o principal método utilizado é o enforcamento com 47,2%, seguido por arma de fogo 17% e envenenamento por pesticidas 5% (LOVISI et al., 2009), corroborando os achados de Viana et al. (2008), que destacaram o enforcamento (68,4%) como o meio mais empregado entre homens e mulheres que apresentaram comportamento suicida.

O suicídio é considerado um evento multifatorial uma vez que um grande número de variáveis podem estar associadas à sua causa (SANTOS et al, 2017). Dentre as quais destacam-se aspectos externos relacionados a falta de pertencimento social, conhecimento de comportamentos suicidas na família ou entre amigos, situação

econômica, além de aspectos subjetivos ao indivíduo e a associação com transtornos mentais (BAPTISTA, 2004; SANTOS et al, 2017), bem como uso de álcool e drogas, carência de suporte familiar (BAPTISTA, 2004).

Dentre os diversos fatores de risco que se relacionam ao comportamento suicida, a presença de transtornos mentais é uma das associações mais relevantes, visto que a depressão, o transtorno bipolar, a dependência de álcool e drogas psicoativas e a esquizofrenia são considerados grandes fatores de risco (BERTOLOTE; FLEISCHMANN, 2002). Isso corrobora com autores como Bertolote, Mello-Santos e Botega (2010), que afirmam que cerca de 90% a 98% dos indivíduos que cometem suicídio possuíam um transtorno mental.

Dentre os diversos contextos em que os fatores internalizantes e externalizantes do comportamento suicida ocorrem, cabe destacar o aumento significativo nos últimos anos de casos em que o ambiente universitário foi uma das principais variáveis envolvidas na emissão de tais comportamentos (SANTOS et al., 2017).

Diante desta perspectiva, entende-se que a exposição frequente e/ou intensa aos estressores envolvidos no contexto universitário podem contribuir para o adoecimento mental dos acadêmicos, que somados a outros fatores podem aumentar a probabilidade de ocorrência do comportamento suicida (SANTOS et al., 2017). As mudanças que ocorrem durante o período de formação superior exigem dos universitários comportamentos complexos para administrar as dificuldades apresentadas neste contexto, de forma ativa e autônoma (NYER et al., 2013; SANTOS et al., 2017), e podem evocar indagações acerca de seus valores, capacidade adaptativa à nova fase, autoeficácia acadêmica, entre outros (FARIA; GANDOLFI; MOURA, 2014; SANTOS et al., 2017).

Nesta mesma direção, alguns estudos com universitários denotam estudantes significativamente afetados frente aos estressores do ambiente acadêmico, conforme demonstrou o estudo de Fernandes et al. (2018) com 205 estudantes do curso de enfermagem em uma universidade pública do nordeste do Brasil, que identificou uma prevalência de 62,9% de sintomas ansiosos e 30,2% de sintomatologia depressiva nos graduandos. Tais dados são convergentes com os de estudos internacionais que demonstram uma crescente incidência de estresse e Burnout durante a graduação médica, onde os estudantes acreditam que uma carga acadêmica rígida e extensa, assim como a alta competitividade neste contexto justificariam tal crescimento de adoecimento mental (DYRBYE et al., 2010; PEDRALS; RIGOTTI; BITRAN, 2011; THOMAS et al., 2007).

Outro estudo realizado entre 2010 e 2011 com 91 graduandos de enfermagem da universidade de Brasília, com o objetivo de identificar possíveis casos e níveis de depressão de seus estudantes, por meio do Inventário Beck para Depressão (BDI), revelou que todos apresentaram sintomas depressivos, dos quais 62,6% (n=57) revelaram sintomatologia mínima; 25,2% (n=23) foram classificados com

sintomatologia de leve a moderada, 10,9% (n=10) variando de moderada a grave e 1,1% (n=1) com depressão grave (CAMARGO; SOUSA; OLIVEIRA, 2014).

Corroborando aos estudos supracitados, uma investigação realizada em um centro universitário no Ceará, entre os anos de 2015 e 2016, com 476 estudantes do primeiro ano de cursos da área da saúde, distribuídos entre as faculdades de Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Odontologia identificou após a aplicação de um questionário sociodemográfico, Inventário de Depressão de Beck (BDI) e Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), índices médios de 28,6% para sintomatologia depressiva e 36,1% para sintomas de ansiedade nos acadêmicos (LEÃO et al., 2018).

Vislumbrando um rastreo acerca do comportamento suicida no ambiente universitário, Vieira e Coutinho (2008) aplicaram a Escala de Ideação Suicida de Beck (BSI) em 233 estudantes de uma universidade pública no curso de Psicologia. Identificaram que 11% apresentavam ideação suicida, 37% já tentaram se suicidar uma vez e 3,7% possuíam histórico de mais de duas tentativas de suicídio durante a vida.

Nesta mesma direção, um levantamento realizado em duas universidades e duas faculdades na cidade de Natal, capital do Rio Grande do Norte, com 637 estudantes do curso de Psicologia, encontrou um índice de 52,45% dos alunos respondendo que sentiam vontade de morrer e 7,5% que já haviam tentado suicídio (DUTRA, 2007). Já em outra pesquisa realizada pela autora na cidade de João Pessoa no estado da Paraíba, com 374 alunos de uma universidade pública, curso de Psicologia, 43 destes pesquisados apresentaram a tentativa de suicídio como resposta, o que representa 11,49% da população pesquisada (DUTRA, 2008).

As pesquisas científicas a respeito do suicídio na população universitária brasileira ainda necessitam de um maior investimento e revelam um campo emergente de estudo, tendo em vista o aumento da demanda por atendimentos deste público e de notícias envolvendo a temática. À medida que o suicídio no ambiente acadêmico for compreendido em sua totalidade, políticas públicas preventivas ao fenômeno podem ser formuladas e implementadas de forma mais eficiente a com vistas à promoção de qualidade de vida (CARDOSO et al., 2014; SANTOS et al., 2017; WHO, 2014).

Diante disso, este estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a produção brasileira acerca do suicídio entre universitários, possibilitando caminhos para a construção de estratégias interventivas e preventivas deste fenômeno no ambiente acadêmico.

2 Metodologia

2.1 Estratégia de busca

Foram realizadas buscas nas bases de dados Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e Scielo empregando como estratégia de busca apenas o descritor: “Tentativa de suicídio”, uma vez que outras estratégias combinando “Tentativa de Suicídio” e “Educação Superior” por exemplo, utilizando “And” como operadores booleanos entre os vocábulos, não apresentaram resultados frente a esta e outras buscas combinadas nas três primeiras bases informadas. Foi adotado o recorte temporal de 10 anos, compreendendo o período de 2009 a 2019. Os acessos às bases foram realizados no mês de fevereiro de 2019.

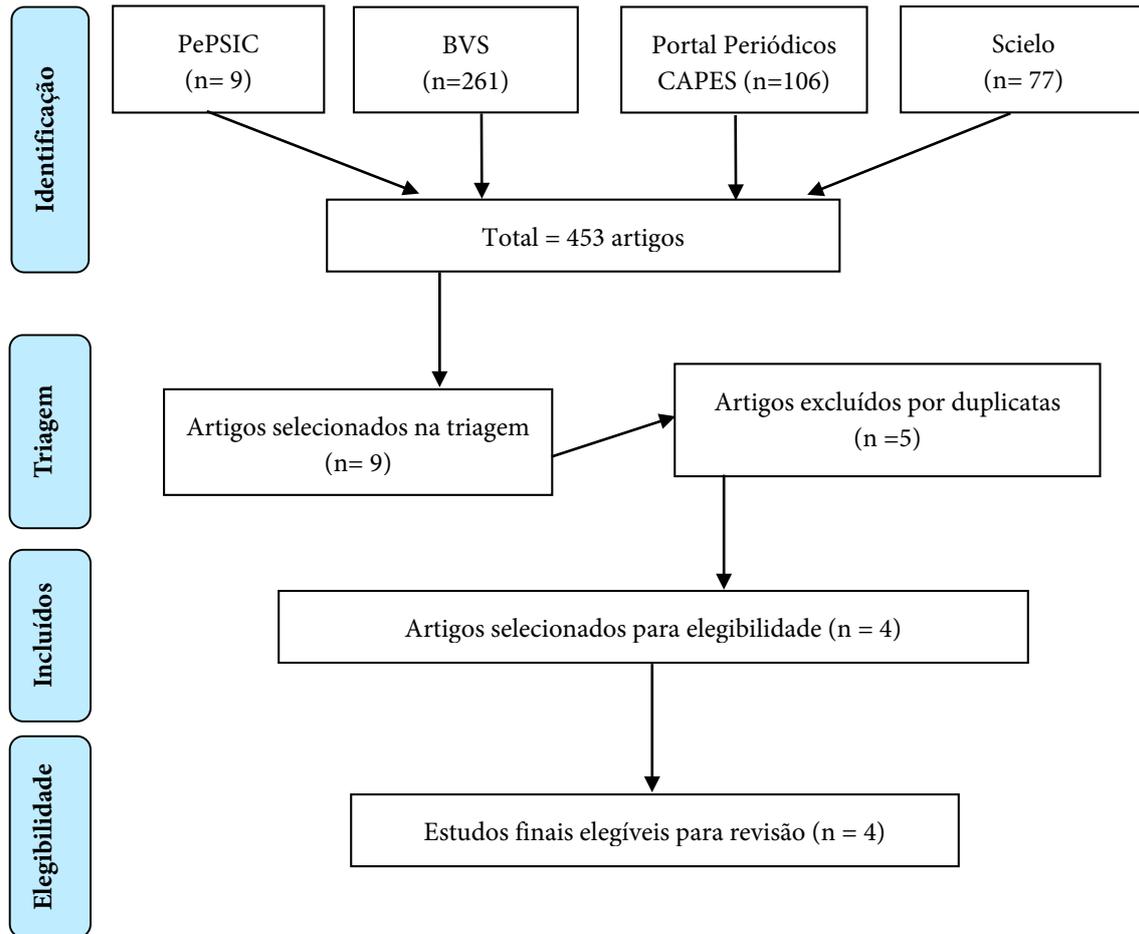
2.2 Critérios de elegibilidade

A fase de pré-seleção realizada de forma independente pela primeira autora e segundo autor, compreendeu a aplicação dos seguintes critérios de inclusão: Descritor presente no título do texto, no resumo (*abstract*) ou nas palavras-chave do mesmo, advindos de trabalhos empíricos disponíveis realizados no Brasil, por meio de artigos publicados em português abordando a ideação, tentativa de suicídio ou suicídio consumado no contexto do ensino superior como tema principal.

2.3 Extração e análise dos dados

A figura 1 apresenta o fluxo dos estudos que atenderam aos critérios de elegibilidade, que foram submetidos a uma triagem por meio da leitura dos títulos e resumos, onde os que foram pré-selecionados foram lidos na íntegra e aqueles que não se adequavam aos objetivos do estudo foram excluídos. Neste sentido, foram excluídos trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. Assim como, artigos que abordavam o espectro do suicídio em crianças, adolescentes, idosos e jovens não inseridos no ensino superior. Os artigos foram analisados por dois avaliadores de forma independente e as situações divergentes contaram com a análise de um terceiro avaliador.

Figura 1. Fluxograma do método de busca e seleção dos estudos



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

3 Resultados e Discussão

Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão integrativa da produção brasileira acerca do comportamento suicida no contexto universitário. A partir da seleção dos estudos, aplicando os critérios de elegibilidade, as publicações incluídas no *corpus* da amostra foram organizadas na Tabela 1, a fim de apresentar os objetivos, delineamentos de pesquisas e instrumentos utilizados pelos autores, assim como a região em que a pesquisa foi desenvolvida, seu local e ano de publicação.

Tabela 1. Caracterização das produções recuperadas para revisão integrativa

Variáveis	Frequência	Percentual
Objetivos		
Investigar fatores relacionadas ao suicídio	3	75%
Revisar a literatura sobre suicídio na graduação médica	1	25%
Total	4	100%

Variáveis	Frequência	Percentual
Delineamento		
Estudo transversal quantitativo-exploratório	3	75%
Revisão Integrativa	1	25%
Total	4	100%
Instrumentos utilizados		
Questionário sociodemográfico elaborado pelos autores	2	33%
Questionário de Atitudes Frente ao Comportamento Suicida (Botega et al., 2005)	1	16,7%
ASSIST – Henrique et al. (2004)	1	16,7%
Inventário de Depressão Maior (Parcias et al., 2011)	1	16,7%
National College Health Risk Behavior Survey (Franca; Colares, 2010)	1	16,7%
Total	6	100%
Região de realização da pesquisa		
Centro-Oeste	2	50%
Sudeste	1	25%
Não se aplica (artigo de revisão)	1	25%
Total	4	100%
Ano de publicação		
2014	1	25%
2016	2	50%
2017	1	25%
Total	4	100%
Local de Publicação		
Acta Paulista de Enfermagem	2	50%
Revista Brasileira de Educação Médica	1	25%
Revista Latino-Americana de Enfermagem	1	25%
Total	4	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Neste sentido, foi possível averiguar que houve uma predominância de pesquisas publicadas em 2016, do tipo transversal- quantitativa, realizadas na região Centro-oeste com o objetivo de identificar variáveis relacionadas à ideação suicida, a partir de questionários sociodemográficos e instrumentos que avaliam fatores ligados ao comportamento suicida, apresentando a “Acta Paulista de Enfermagem” como o periódico com o maior número de publicações nos últimos 10 anos. O quadro 1 buscou descrever de forma sintetizada os artigos analisados a partir da identificação de seus atores, seguidos do ano de publicação e título, detalhando os participantes que compuseram suas respectivas amostras e os principais resultados encontrados.

Quadro 1. Relação entre as produções e seus resultados

N	Autores (ano)	Título	Participantes	Principais Resultados
1	SANTOS et al. (2017)	Fatores associados à presença de ideação suicida entre universitários	637 estudantes de uma Universidade Federal de Mato Grosso	<p>Maior prevalência de ideação suicida foi encontrada em estudantes de níveis econômicos mais baixos (C1, C2 e D-E), que não possuíam alguma prática religiosa ($p < 0,001$). Assim como nos que possuíam orientação homossexual ($p = 0,009$) e bissexual ($p = 0,007$), tentativa de suicídio na família/amigos ($p < 0,001$) e sintomas depressivos ($p < 0,001$).</p> <p>Há uma associação entre o consumo de álcool e sintomas depressivos com a ideação suicida com $p = 0,002$ e IC de (1,31; 3,34) e $p < 0,001$, IC de (5,75; 29,9), respectivamente.</p>
2	MORAES et al. (2016)	Atitudes relacionadas ao suicídio entre graduandos de enfermagem e fatores associados	244 graduandos de Enfermagem de uma instituição de no interior de São Paulo	<p>61,9% tiveram contato com alguma pessoa que tentou suicídio. As mulheres apresentaram atitudes mais negativas relacionadas ao suicídio ($p = 0,01\%$) enquanto os homens e estudantes que participaram da disciplina de enfermagem psiquiátrica ($p = 0,01$), aula ou laboratório sobre suicídio ($p = 0,03$) percebiam-se mais capazes profissionalmente para lidar com o fenômeno.</p> <p>Graduandos do curso de bacharelado e licenciatura ($p = 0,03$), que leram material específico sobre o suicídio ($p = 0,01$) ou já pensaram em cometer suicídio tiveram atitudes menos moralistas em relação a temática, o que favorece a prática profissional ao prestar cuidados em saúde para pessoas com comportamento suicida.</p>
3	SANTA e CANTILINO (2016)	Suicídio entre Médicos e Estudantes de Medicina: Revisão de Literatura	13 artigos internacionais e 4 brasileiros publicados entre os anos 2000 e 2014	<p>Os resultados indicaram uma predominância de estudos internacionais. A população pesquisada possui maiores taxas de suicídio em relação a população geral. Apresentam-se como fatores associados ao comportamento suicida: Presença de transtornos mentais como depressão, ansiedade e abuso de substâncias. Além de desafios específicos ligados a educação médica altamente competitiva, que valoriza o conhecimento cognitivo em detrimento de habilidades socioemocionais nos estudantes. Apesar das causas serem recorrentes na literatura sobre este nicho específico de estudantes, existe uma ausência de publicações de intervenções e sua eficácia.</p>
4	FARIA; GANDOLFI; MOURA, (2014)	Prevalência de comportamentos de risco em adultos jovem e universitário	210 adultos jovens e universitários, com idades entre 18 e 24 anos, de uma instituição de ensino superior localizada em Brasília	<p>Dentro dos comportamentos de risco, o consumo de álcool foi o mais prevalente entre os estudantes (40,0%), especialmente nos homens, enquanto as mulheres prevaleceram no quesito tentativa de suicídio (9,4%).</p> <p>As populações “preta” e “indígena”, apresentaram maior incidência para tentativa de suicídio ($p = 0,0118$) e vômito provocado/uso de laxantes ($p = 1,832$), ingestão de pílula para dieta ($p = 1,078$)</p>

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Em relação aos dados sociodemográficos dos sujeitos analisados nos artigos que compõe o *corpus* da amostra, o artigo 1 de Santos et al. (2017), caracterizam uma prevalência de ideação suicida no sexo feminino (11,5%), com estado civil predominantemente solteiro (11%) em relação ao casado (5%). Encontrou-se um índice mais elevado de ideação suicida entre as classes econômicas C, D e E (11,8%) em comparação com as classes A e B (7%).

O estudo 2 de Moraes et al. (2016) apresentou uma população predominantemente composta por mulheres (86,5%), com faixa etária entre 21 a 22,9 anos (42,2%), que cursaram a disciplina de Enfermagem Psiquiátrica (65,6%), e pertencentes aos terceiros (39,8%), quartos (38,9%) e quintos anos (20,5%) da graduação. Dentre estes alunos, uma parcela significativa apresentou contato com alguma pessoa que tentou suicídio (61,9%).

Já o estudo 3, caracterizado pela revisão integrativa de Santa e Cantilino (2016), analisou 17 artigos nacionais e internacionais divididos entre estudos empíricos e de revisão referentes ao comportamento suicida entre médicos e estudantes de Medicina, revelando um público que apresenta maior prevalência de suicídio decorrentes de uma maior incidência de transtornos mentais quando comparado a outros grupos populacionais associado a uma maior dificuldade de externalização do sofrimento mental em decorrência da construção social que se tem do médico e acadêmico de Medicina, contribuindo para existência de uma demanda reprimida.

O quarto trabalho analisado, que buscou verificar comportamentos de risco nos universitários (FARIA; GANDOLFI; MOURA, 2014), abrangeu uma população com idade média de 21,35 anos, predominantemente feminina (61%), brancos (61,7%), encontrando-se no primeiro ano do curso (40,3%). Foi possível constatar que a bebida alcoólica provavelmente foi mais prevalente neste grupo em decorrência do seu baixo custo e fácil acesso.

Neste sentido, é possível verificar que os artigos decorrentes de pesquisas empíricas 1, 2 e 4 analisados, de Santos et al., (2017), Moraes et al. (2016) e Faria, Gandolfi e Moura (2014), respectivamente, apresentam uma população semelhante em seus estudos, onde os participantes encontrados se aproximam nos quesitos de faixa etária, predominando estudantes entre 21 e 25 anos do sexo feminino (53,2%, 86,5% e 61%, respectivamente).

Em relação a investigação de fatores de risco associados ao comportamento suicida no ensino superior, os estudos 1 (Santos et al., 2017) e 2 (Moraes et al., 2016) e divergem sobre o fator “conhecer alguém que já tentou suicídio” ser correlacionado positivamente ao comportamento suicida no universitário, pois mesmo em Moraes et al., (2016), 61,9% dos participantes apresentarem histórico de contato com alguma pessoa que tentou suicídio, isto não foi associado à questão do comportamento suicida no estudante, diferentemente do estudo de Santos et al. (2017), onde verificou-se que

o histórico progresso de familiares e amigos que tentaram o suicídio foi relacionado a uma predisposição a ideação suicida nos estudantes.

O fato de morar sozinho (11,5%) versus coletivamente (9,6%) não apresentou divergências expressivas entre os estudantes que apresentaram ideação suicida, assim como o ano do curso em que se encontravam, visto que a população dos primeiros correspondeu a 9,4% de prevalência em comparação com os terceiros, quartos e quintos anos com 10,7% de presença de ideação suicida (SANTOS et al., 2017).

Entretanto, em relação à orientação sexual, 20% dos participantes que relataram apresentar ideação suicida eram homossexuais, 33% bissexuais e 7,9% heterossexuais, revelando que a população LGBTQI+ apresenta maior prevalência em relação aos estudantes que se identificam como heterossexuais. Possuir prática religiosa também apresentou diferenças expressivas de comportamento suicida, onde 16% dos participantes que não possuíam uma religião afirmaram ter ideação suicida em comparação com 6,6% que praticavam (SANTOS et al., 2017).

É necessário fazer menção que, em diferentes estudos, populações tradicionalmente excluídas numa sociedade culturalmente conservadora apresentaram maior incidência de comportamento suicida, como foi o caso da população de classe socioeconômica média baixa (SANTOS et al., 2017), dos pretos e indígenas [$p=0,0118$] (FARIA; GANDOLFI; MOURA, 2014) e população LGBTQI+ (SANTOS et al., 2017) nos artigos analisados.

Nesta direção, cabe destacar que o gênero feminino apresentou maior prevalência de comportamento suicida nos artigos que compuseram o *corpus* da amostra, conforme visto em Santos et al., (2017) perfazendo (11,5%), em Faria, Gandolfi e Moura (2014) (9,4%) [$p=0,018$], corroborado pela literatura geral (VIDAL; GONTIJO; LIMA, 2013). Além disso, as mulheres apresentaram pior reação ao entrar em contato com a temática, conforme indicado por Moraes et al. (2016). Isto implica no desenvolvimento de intervenções educacionais pelas universidades que modifiquem ou construam novas formas de abordar o suicídio na formação, visando que o público feminino em especial, seja melhor instrumentalizado, a fim de que tanto o cuidado em saúde pessoal e profissional sejam fortalecidos (MALTONI; PALMA; NEUFEULD, 2019).

Santa e Cantilino (2016) e Santos et al. (2017) assemelham-se em afirmar que os transtornos psiquiátricos são fatores relacionados ao comportamento suicida. Nos estudos de Santa e Cantilino (2016), as altas taxas de suicídio entre profissionais e estudantes de Medicina, se comparada a população geral e outros cursos, são conectados a uma maior incidência de transtornos psiquiátricos e sofrimento psíquico da prática profissional, fato este que pode colaborar com os achados de Santos et al. (2017), que apresentaram correlação expressiva entre os sintomas depressivos com a ideação suicida ($p<0,001$).

Além dos transtornos mentais como fator de risco para o comportamento suicida, os artigos analisados permitem destacar outros comportamentos como o abuso de

substâncias psicoativas tais como o consumo de álcool, foi elevado (40%) entre os estudantes universitários, especialmente do sexo masculino (FARIA; GANDOLFI; MOURA, 2014), indo de encontro a Santa e Cantilino (2016) e Santos et al., (2017) que encontrou correlação positiva para o uso de álcool e alto risco de ideação suicida no contexto universitário ($p=0,002$) corroborando a literatura na população geral (BAPTISTA, 2004; BERTOLOTE; FLEISCHMANN, 2002; BERTOLOTE; MELLO-SANTOS; BOTEGA, 2010; CARDOSO et al., 2014; GONÇALVES; FREITAS; SEQUEIRA, 2011; SOARES et al., 2015).

Cabe destacar novamente, a entrada no contexto universitário como altamente estressor e potencializador de sintomas que podem levar a ocorrência de transtornos mentais, bem como o uso de substâncias psicoativas para amenização ou esquiva de tais sensações e, quando insuficientes, desdobram-se no suicídio (CAMARGO; SOUSA; OLIVEIRA, 2014; DUTRA, 2007, 2008; FARIA; GANDOLFI; MOURA, 2014; FERNANDES et al., 2018; LEÃO et al., 2018; NYER et al., 2013; SANTA; CANTILINO, 2016; SANTOS et al., 2017).

Nesta direção, a investigação de Maltoni, Palma e Neufeld (2019) que identificou sintomas clinicamente significativos de ansiedade e depressão em 558 universitários aponta a emergência de trabalhos institucionais que fortaleçam comportamentos adaptativos nos estudantes frente a este contexto estressor, conforme visto em Santos et al., (2017), enfatizando, principalmente, alunos dos primeiros anos e estudantes do sexo feminino que apresentam maior prevalência de sintomatologia ansiosa e depressiva, que quando não abordada adequadamente, pode desencadear comportamentos suicidas, corroborando com os dados apresentados por Santos et al. (2017).

Os transtornos mentais, conforme anteriormente mencionado, representam um potencial indicador de risco para o comportamento de risco como o uso de substâncias psicoativas, além de aumentar a probabilidade de ocorrência do comportamento suicida. Portanto, prevenir o adoecimento mental representa um papel fundamental ao se pensar na prevenção do suicídio (BERTOLOTE; FLEISCHMANN, 2002; BERTOLOTE; MELLO-SANTOS; BOTEGA, 2010; MALTONI; PALMA; NEUFEULD, 2019; SANTA; CANTILINO, 2016; SANTOS et al., 2017; WHO, 2014).

Mesmo autores destacando que o comportamento suicida é mais prevalente em graduandos e profissionais médicos (SANTA; CANTILINO, 2016) identifica-se a necessidade da realização de maiores estudos com estudantes de outros níveis acadêmicos como a pós-graduação, além de um olhar para outras áreas além da saúde, visto que os poucos artigos encontrados que se relacionam a temática do comportamento suicida no contexto universitário estão saturados nesta área de concentração (FARIA; GANDOLFI; MOURA, 2014; MORAES et al., 2016; SANTA; CANTILINO, 2016).

Estudantes de pós-graduação podem apresentar fatores que se relacionam com o desenvolvimento de comportamento suicida, como os encontrados no trabalho

de Malagris et al. (2009), onde foi verificado que 58,6% de 140 estudantes de uma universidade federal no Rio de Janeiro, encontravam-se sob estresse e 50% destes alunos na segunda fase do estresse descrita como resistência. Tal situação envolve os seguintes sintomas descritos por Lipp e Malagris (2001): cansaço, desgaste, perda da libido, dificuldade de memória e concentração, hipersensibilidade emotiva, dúvidas quanto a si próprio, além de outros sintomas. No estudo com pós-graduandos, os sintomas psicológicos (74,4%) predominaram sobre os físicos (17,1%), onde os primeiros incluem preocupação, ansiedade, tensão, entre outros. Além disso, 9 estudantes encontravam-se na fase de quase exaustão e 1 já na fase de exaustão (MALAGRIS et al., 2009).

Fazendo uma reflexão acerca destes dados em colaboração com a questão do comportamento suicida, pode-se relacionar que a presença do estresse nesta população devido a constante pressão a respeito da escrita, prazos e exigências, pode vir a ser um fator preditor do suicídio (MALAGRIS et al., 2009), visto que seus sintomas físicos e psicológicos podem gerar adoecimento mental (DYRBYE et al., 2010; FERNANDES et al., 2018; PEDRALS; RIGOTTI; BITRAN, 2011; THOMAS et al., 2007) e, conseqüentemente, maior predisposição ao desenvolvimento de comportamentos de autoextermínio, conforme aponta a literatura (DUTRA, 2007, 2008; FARIA; GANDOLFI; MOURA, 2014; LEÃO et al., 2018; NYER et al., 2013; SANTA; CANTILINO, 2016; SANTOS et al., 2017).

Além disso, é importante destacar que as notificações de tentativa de suicídio pelos dispositivos de saúde ainda é muito controversa devido sua complexidade, seja pelo fato dos profissionais possuírem dificuldades de lidar com a temática (SANTA; CANTILINO, 2016), conforme visto em boa parte dos participantes na própria graduação (MORAES et al., 2016) ou de identificar junto ao paciente se o ocorrido foi um acidente ou uma tentativa real de autoextermínio, somado ao fato de que nem todos conseguem ter acesso à rede de saúde, levanta-se o questionamento dos índices de tentativas e suicídios consumados, visto que essa realidade revela uma demanda subnotificada e reprimida de tamanho desconhecido (SANTA; CANTILINO, 2016; VIDAL; GONTIJO; LIMA, 2013).

Sugere-se, assim como em Maltoni, Palma e Neufeld (2019) e Santa e Cantilino (2016), um aprofundamento nas questões de saúde mental dentro das instituições de ensino superior, tanto a nível de identificação, prevenção quanto promoção de saúde nestes ambientes, a fim de que se possibilitem práticas educativas mais saudáveis para com os estudantes. Nesta direção, deve-se atentar também a programas de intervenção e análise das condições de trabalho no qual estão submetidos o corpo docente, visando identificar se estes possuem subsídios para visualizar os fatores relacionados ao suicídio em seus alunos. Situações que podem gerar um adoecimento mental nestes docentes, como o estresse e a Síndrome de Burnout, poderiam dificultar a percepção dos estudantes em sofrimento, reduzindo a possibilidade de estes serem ouvidos ou

encaminhados para locais adequados (BENEVIDES-PEREIRA, 2012; BERNARDINI, 2017; RIBEIRO, 2016).

4 Considerações Finais

Diante das pesquisas apresentadas neste artigo, identifica-se a escassez de estudos a respeito da temática do suicídio e suas relações com a vida universitária no contexto brasileiro, além de uma realidade emergente acerca do adoecimento mental estudantil. Assim como, salienta que a população LGBTQAI+ e outros grupos inseridos em contextos de vulnerabilidade psicossocial precisam ser assistidos com mais atenção pelas universidades, a fim de que a elaboração de propostas de intervenção visando sua integração a universidade e comunidade, compreendam as necessidades desse público em sua totalidade.

Propostas de caráter interventivo e preventivo, tais como trabalhos em grupos com estudantes desde o seu ingresso na universidade, poderia ser um dos caminhos para a promoção de fatores protetivos, construindo e fortalecendo uma rede de suporte social entre estudantes, professores e demais funcionários. Sugere-se que intervenções voltadas à autorregulação da aprendizagem e habilidades socioemocionais nos estudantes poderiam indiretamente aumentar a sua probabilidade de adaptação ao contexto estressor do ensino superior, inibindo a produção de sofrimento mental e prejuízo a sua formação profissional e cidadã.

Referências

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. *Suicídio: informando para prevenir*. Comissão de Estudos e Prevenção do Suicídio. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <http://www.flip3d.com.br/web/pub/cfm/index9/?numero=14>. Acesso em: 10 jan. 2019.
- BAPTISTA, M. N. *Suicídio e depressão: atualizações*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria Teresa. Considerações sobre a síndrome de burnout e seu impacto no ensino. *Boletim de Psicologia*, v. 62, n. 137, p. 155-168, 2012. Disponível em: Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432012000200005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 24 abr. 2019.
- BERNARDINI, Priscile. *Estudo correlacional sobre autoeficácia e Burnout no trabalho docente no ensino superior*. 2017. 103f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2017. Disponível em: <http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/handle/jspui/1027>. Acesso em: 20 abr. 2019.
- BERTOLOTE, José Manoel; DE LEO, Diego. *O suicídio e sua prevenção*. Editor UNESP, 2012.
- BERTOLOTE, Jose Manoel; FLEISCHMANN, Alexandra. Suicide and psychiatric diagnosis: a worldwide perspective. *World psychiatry*, v. 1, n. 3, p. 181, 2002. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1489848>. Acesso em: 10 jan. 2019.
- BERTOLOTE, José Manoel; MELLO-SANTOS, Carolina de; BOTEGA, Neury José. Detecção do risco de suicídio nos serviços de emergência psiquiátrica. *Rev. Bras. Psiquiatr.*, São Paulo, v. 32, supl. 2, p. S87-S95, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/12503>. Acesso em: 15 jan. 2019.
- BORGES, Vivian Roxo; WERLANG, Blanca Susana Guevara. Estudo de ideação suicida em adolescentes de 13 e 19 anos. *Psic., Saúde & Doenças*, Lisboa, v. 7, n. 2, p. 195-209, 2006. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862006000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 21 fev. 2019.
- CAMARGO, R. M.; SOUSA, C. O.; OLIVEIRA, M. L. C. Prevalence of cases of depression in nursing students in an institution of higher education in Brasilia. *Rev Min Enferm [Internet]*, v. 18, n. 2, p. 398-403, 2014. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/935>. Acesso em: 20 jul. 2019.
- CARDOSO, Hugo Ferrari et al. Suicídio no Brasil e América Latina: revisão bibliométrica na base de dados Redalycs. *Diaphora*, v. 12, n. 2, p. 42-48, 2014. Disponível em: <http://www.sprgs.org.br/diaphora/ojs/index.php/diaphora/article/view/69>. Acesso em: 10 jan. 2019.
- CORRÊA, Humberto.; BARRERO, Sérgio Perez. *Suicídio uma morte evitável*. São Paulo: Atheneu, 2006.
- DYRBYE, Liselotte N. et al. Burnout and serious thoughts of dropping out of medical school: a multi-institutional study. *Academic Medicine*, v. 85, n. 1, p. 94-102, 2010. Disponível em: https://journals.lww.com/academicmedicine/fulltext/2010/01000/Burnout_and_Serious_Thoughts_of_Dropping_Out_of.30.aspx. Acesso em: 15 jul. 2019.

DUTRA, E. *Ideação e tentativa de suicídio entre estudantes de psicologia da UFRN*. Relatório de pesquisa apresentado à Pró-Reitoria de Pesquisa-Propesq/UFRN, 2007.

DUTRA, E. *Ideação e tentativa de suicídio entre estudantes de psicologia da UFPB*. Relatório de pesquisa apresentado à Pró-reitoria de Pesquisa-Propesq/UFRN, 2008.

FARIA, Yone de Oliveira; GANDOLFI, Lenora; MOURA, Leides Barroso Azevedo. Prevalência de comportamentos de risco em adulto jovem e universitário. *Acta paul. enferm.* São Paulo, v. 27, n. 6, p. 591-595, Dec. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3070/307032877016.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2019.

FERNANDES, Márcia Astrês et al. Prevalence of anxious and depressive symptoms in college students of a public institution. *Revista brasileira de enfermagem*, v. 71, p. 2169-2175, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001102169&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 ago. 2019.

GONÇALVES, Amadeu Matos; FREITAS, Paula Pinto; SEQUEIRA, Carlos. Comportamentos suicidários em estudantes do ensino superior: factores de risco e de protecção. *Millenium*, n. 40, p. 149-159, 2011. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4049679>. Acesso em: 15 mar. 2019.

LEAO, Andrea Mendes et al. Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil. *Rev. bras. educ. med.*, Brasília, v. 42, n. 4, p. 55-65, Dec. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022018000400055&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 jul. 2019.

LIPP, Marilda Emmanuel Novaes; MALAGRIS, Lúcia Emmanoel Novaes Malagris. E. N. O stress emocional e seu tratamento. In: RANGÉ, Bernard. *Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria*. Porto Alegre: Artmed Editora, p. 475-490, 2001.

LOVISI, Giovanni Marcos et al. Análise epidemiológica do suicídio no Brasil entre 1980 e 2006. *Rev. Bras. Psiquiatr.*, São Paulo, v. 31, supl. 2, p. S86-S93, 2009. Disponível em: <http://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/53>. Acesso em: 10 jan. 2019.

MALAGRIS, Lucia Emmanoel Novaes et al. Níveis de estresse e características sociobiográficas de alunos de pós-graduação. *Psicologia em Revista*, v. 15, n. 2, p. 184-203, 2009. Disponível em: <http://200.229.32.55/index.php/psicologiaemrevista/article/view/P.1678-9563.2009v15n2p184>. Acesso em: 15 ago. 2019.

MALTONI, Juliana; PALMA, Priscila de Camargo; NEUFELD, Carmem Beatriz. Sintomas ansiosos e depressivos em universitários brasileiros. *Psico*, v. 50, n. 1, p. 29213, 2019. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/29213/pdf>. Acesso em: 29 ago. 2019.

MORAES, Sabrina Marques et al. Atitudes relacionadas ao suicídio entre graduandos de enfermagem e fatores associados. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 29, n. 6, p. 643-649, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3070/307050383007.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2019.

NYER, Maren et al. Factors that distinguish college students with depressive symptoms with and without suicidal thoughts. *Annals of clinical psychiatry*: official journal of the American Academy of Clinical Psychiatrists, v. 25, n. 1, p. 41, 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3791316>. Acesso em: 15 mar. 2019.

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD (OPS) *Prevención de la conducta suicida*. Washington, DC, 2016. Disponível em: <http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/31167/9789275319192-spa.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 jan. 2019.

PEDRALS, Nuria; RIGOTTI, Attilio; BITRAN, Marcela. Aplicando psicología positiva en educación médica. *Revista médica de Chile*, v. 139, n. 7, p. 941-949, 2011. Disponível em: https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-98872011000700018&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 04 abr. 2019.

RIBEIRO, Deive Brito. *A síndrome de Burnout em professores do ensino superior: Um estudo numa IES do Interior do Ceará*. 2016. 132f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologia, Lisboa - PT. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10437/7640>. Acesso em: 10 jul. 2019.

SANTA, Nathália Della; CANTILINO, Amaury. A Review of Literature on Suicide among Doctors and Medical Students. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 40, n. 4, p. 772-780, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022016000400772&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 fev. 2019.

SANTOS, Hugo Gedeon Barros dos et al. Fatores associados à presença de ideação suicida entre universitários. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 25, e2878, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/rlae/article/view/134940>. Acesso em: 12 fev. 2019.

SOARES, Wellington Danilo et al. Álcool como mediador social em universitários. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 28, n. 3, p. 427-433, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/408/40844684016.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2019.

SOUSA, Girliani Silva de et al. Revisão de literatura sobre suicídio na infância. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, p. 3099-3110, 2017. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017000903099. Acesso em: 20 jan. 2019.

THOMAS, Matthew et al. How do distress and well-being relate to medical student empathy? A multicenter study. *Journal of general internal medicine*, v. 22, n. 2, p. 177-183, 2007. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11606-006-0039-6>. Acesso em: 15 ago. 2019.

VIANA, Greta Nazario et al. Prevalência de suicídio no Sul do Brasil, 2001-2005. *J. bras. psiquiatr.*, Rio de Janeiro, v. 57, n. 1, p. 38-43, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852008000100008&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 jan. 2019.

VIDAL, Carlos Eduardo Leal; GONTIJO, Eliane Costa Dias Macedo; LIMA, Lúcia Abelha. Tentativas de suicídio: fatores prognósticos e estimativa do excesso de mortalidade. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 29, p. 175-187, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013000100020&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 jun. 2019.

VIEIRA, Kay Francis Leal; COUTINHO, Maria da Penha de Lima. Representações sociais da depressão e do suicídio elaboradas por estudantes de psicologia. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 28, n. 4, p. 714-727, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932008000400005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 jul. 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Preventing suicide: a global imperative*. Geneva: WHO; 2014. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/131056/9789241564779_eng.pdf?sequence=1. Acesso em: 16 jan. 2019.